



Como a FIFA foi atropelada pela inovação tecnológica na Copa de 2010

Você pode resistir, mas quando a inovação é massificada, você já não tem escapatória, ou adapta-se ou será extinto.

Você até pode ignorar as evoluções e revoluções tecnológicas que caracterizam boa parte das inovações do século 21, entretanto, querendo ou não, nestas circunstâncias, se você não evolui em sincronismo com o mundo, perderá continuamente credibilidade, participação no mercado, e seu futuro estará inexoravelmente ameaçado.

Talvez a FIFA se ache intocável, por ser uma organização sem concorrentes, talvez isso estimule sua arrogância e conservadorismo, mas o que será desta instituição, sem uma reputação ilibada? Será que a revolta dos injustiçados, um dia, não será suficiente para sobrepujá-la ou simplesmente substituí-la?

A Copa de 2010 entrará para a história das copas. Não pelo futebol bem jogado, não pelos gols espetaculares, pelas táticas surpreendentes. Mas sim pela primeira Copa do Mundo transmitida em alta definição, por dezenas de câmeras, capazes de mostrar em detalhe, o suor pulverizado em cada cabeçada, por diversos ângulos. Por esclarecer cada dúvida do torcedor, cada impedimento não marcado, cada cartão merecido e não aplicado, cada gol esquecido. Isso, graças à evolução tecnológica, ninguém esquecerá.

Seria justo lembrarmo-nos desta copa como àquela em que os juízes mais erraram? Creio que não. Duvido muito que os juízes de 1930 tenham sido melhores do que os de 2010. São todos humanos trabalhando no limite de suas possibilidades, em boa fé, salvo raras exceções.

Tenho apenas uma certeza, se os juízes de 2010 tivessem tido acesso aos recursos tecnológicos hoje existentes e totalmente confiáveis,



teríamos uma sensação de justiça inquestionável. E digo mais, se os juízes da copa de 1930 estivessem submetidos às mesmas condições tecnológicas que encontramos hoje, veríamos que as mesmas circunstâncias são recorrentes. Gols de mão, gols de jogadores impedidos, gols legalmente realizados, mas nunca oficialmente reconhecidos. Mas a verdade é que antes, os recursos tecnológicos não permitiam a plena justiça dos vencedores. Tudo dependia exclusiva e perigosamente da interpretação do árbitro, no calor da partida.

Quero frisar que achei a vitória da Espanha em 2010, muito justa em função de seu desempenho em um passado bem recente e em tudo que fez depois do primeiro jogo contra a Suíça. Entretanto, a magia do futebol está justamente em contradizer o favoritismo, em provar que supostas “Constelações” podem ser derrotadas por equipes menos favorecidas de talentos individuais.

Ainda assim, devo insistir, a FIFA perdeu totalmente sua credibilidade ao manter o conservadorismo diante do inevitável avanço tecnológico. São inúmeros os recursos que poderiam ter evitados equívocos dos árbitros ao longo das partidas. Digo mais, são estes recursos que poderiam ter alterado a dinâmica dos jogos e por fim o resultado da competição. Afinal, o que dizer do gol legítimo da Inglaterra marcado quando a Alemanha ganhava de 2X1? Será que um placar de 2X2 não teria alterado completamente a dinâmica do jogo e seu resultado? Como esquecer a sola fragrante e criminosa que tirou Elano da copa, sem que nem mesmo uma falta tenha sido marcada?

Milhões de pessoas viram isso, a FIFA não!

Josef Blatter afirma que nada mudará, mantendo uma posição conservadora que em nada condiz com o dinamismo e a evolução tecnológica do século 21. É claro que estas múmias do poder em poucos anos estarão no mais além, lamentando seus erros. Mas até lá, e até que surja uma geração de dirigentes capazes de acompanhar a evolução tecnológica, veremos injustiças recorrentes. E mais, a credibilidade da FIFA, despencando em um bueiro sem fim. Qualquer que seja o motivo, não justifica a estagnação diante de um cenário dominado integralmente por novas tecnologias. Neste aspecto a inovação tecnológica é simplesmente avassaladora e capaz de deixar qualquer instituição obsoleta em pouquíssimo tempo. Os sapos também permanecem inertes, se colocados em uma panela de água fria, lentamente aquecida



até ferver. Não são capazes de reagir à mudança de temperatura, simplesmente pulando da panela e pagam com a vida por esta sua característica inata. Até quando a FIFA permanecerá fervendo no conservadorismo, diante de um mundo com tantos recursos tecnológicos capazes de minimizar erros humanos, tantas vezes decisivos nas partidas e campeonatos.



Usina de
**Criatividade
e Inovação**

Vicente Gonçalves
Usina de Criatividade e Inovação
vicente@usinadecriatividade.com.br

Prof. Dr. Rodolfo Ribas
UFRJ